

Dias de Espera

Demolições pendentes no bairro al abbasiyya de silwan

Março de 2009 - Publicado pelo ICAHD

Para esclarecimentos sobre os edifícios, os seus residentes e o que pode fazer para ajudar, por favor contacte-nos:

Ibrahim Mresh 0507 829783 (*Proprietário de apartamento, árabe e hebreu*)

Omar Karaki 0548 199300 (*Proprietário de apartamento, árabe e hebreu*)

Ziad Kawar 0522 033092 (*Advogado, árabe, hebreu e inglês*)

Fakri Diab 0522 206227 (*Bustan Center, Arabic, Hebrew & English*)

Meir Margalit 0544 345503 (*Conselheiro municipal & ICAHD, hebreu, inglês e espanhol*)

Jimmy Johnson 0542 652960 (*ICAHD, inglês, espanhol e hebreu*)

ICAHD PO Box 2030 Jerusalem 91020 Israel Tel: +972 (0)2 624 5560 Fax: +972 (0)2 622-1530 E-mail: info@icahd.org	ICAHD UK PO Box 371, Leatherhead Surrey KT22 2EU United Kingdom Tel: +44 5602 409976 E-mail: info@icahduk.org	ICAHD USA PO Box 2565 Chapel Hill, NC 27515 USA Tel: +1 919 277 0632 E-mail: info@icahdusa.org
---	--	--

O Comité Israelita Contra a Demolição de Casas deseja agradecer aos seguintes pelo seu generoso apoio às nossas actividades: Agencia De Cooperación Española Internacional para el Desarrollo, Asamblea De Cooperación Por La Paz, Christian Aid, Comité Catholique Contre la Faim et pour le Développement, Mennonite Central Committee, NGO Development Center.

Os dois edifícios de apartamentos abrigam 34 famílias – 250 pessoas – que receberam uma ordem de demolição no dia 5 de Março

Dois edifícios em al-abbasiyya

O município de Jerusalém continua a sua política agressiva e discriminatória de planeamento e divisão ao emitir ordens de demolição para dois grandes edifícios de apartamentos no Bairro Al Abbasiyya em Silwan no dia 5 de Março de 2009. Foram dados 10 dias às 34 famílias que vivem nos dois edifícios para evacuarem as suas casas antes da demolição marcada para qualquer altura depois do dia 15 de Março de 2009.

Os prédios abrigam mais de 250 pessoas, incluindo pessoas idosas e deficientes e o Município declarou-os como “construção ilegal”, afirmando que apenas os três primeiros andares de cada prédio (um tem 6 pisos e o outro tem 4) têm uma licença válida. O proprietário do terreno nem o Município informaram nenhum dos residentes sobre a limitação das licenças quando os apartamentos foram comprados. Nenhum dos residentes foi avisado previamente e não foi oferecida alternativa habitacional ou compensação financeira.

Foi apenas em 2004, quando todos os apartamentos já tinham sido vendidos, que as famílias tiveram conhecimento da situação do edifício. Segundo as famílias, nenhuma delas teria investido as suas poupanças, tempo e energia para comprarem e instalarem-se nas suas casas se soubessem que estas eram alvo de demolições.

O despejo das famílias em Al Abbasiyya é um outro caso de desenraizamento de comunidades inteiras em Jerusalém Oriental. O Município anunciou planos para demolir mais de 180 casas em Silwan, Ras, Khamis, Beit Hanina, A-Tur e em qualquer outro lado só nos primeiros três meses de 2009. Alguns metros abaixo dos edifícios de Al Abbasiyya, no bairro de El Bustan, 88 casas foram consideradas como alvo de ameaças de demolição e mais de mil pessoas de desalojamento. Os residentes de Abbasiyya, como os seus vizinhos do bairro El Bustan em Silwan, declararam a sua recusa em abandonar as suas casa e as suas vidas. As 34 famílias estão a apelar-te para que demonstres a tua solidariedade e pares de aceitar a política de desalojamento e deslocações de Palestinos de Jerusalém Oriental praticada pelo Município.

A maioria das famílias mudou-se para os edifícios entre os anos de 2000 e 2003 esperando proporcionar um ambiente seguro e uma melhor educação para os seus filhos.

A família grande de Alloush, 23 membros em quatro apartamentos, decidiu juntamente com os outros residentes, resistir à ordem de despejo.

Demolições de casas em Jerusalém oriental

O primeiro acto de Ocupação em 1967 foi o despejo de 650 palestinianos de Mughrabi Quarter na Velha Cidade de Jerusalém e a demolição das suas 135 casas, para fazer de um bairro histórico uma praça em frente ao Muro Ocidental. As políticas de deslocamentos e demolições continuaram desde então. As casas em Jerusalém Oriental Ocupada são demolidas para: desocupar terrenos para os locais históricos judaicos, a construção dos colonatos judeus como em Beit Iksa em 1973, razões punitivas como em Jabal Mukkaber em Janeiro de 2009 e, mais frequentemente, por violações de leis de ordenamento e planeamento determinadas e apoiadas sem o contributo palestiniano sobre as necessidades das comunidades. Até hoje, o número de demolições em Jerusalém Oriental é pelo menos de 1295, com centenas ordens de demolição emitidas anualmente.

O Município de Jerusalém, que tem autoridade sobre a parte ocupada de da cidade, apoia as leis de ordenamento e planeamento que são insuficientes para as necessidades dos seus habitantes. O espaço dedicado à construção é demasiado pequeno, apenas 12,9% das 70,000 dunams de Jerusalém Oriental. Mesmo nesta pequena área, o processo de obtenção da licença de construção está cheio de obstáculos inultrapassáveis para a maioria da comunidade palestiniana. Todavia, a mudança de Jerusalém Oriental e tentativa de construir na Cisjordânia, deixa a comunidade vulnerável à confiscação dos bilhetes de identidade e a completa expulsão da cidade. Assim, os palestinianos constroem sem licenças, “ilegalmente”, e enfrentam a possibilidade de verem as suas casas demolidas. Estas demolições são estritamente proibidas pelas Convenções de Genebra que declaram que uma Potência Ocupante está proibida de destruir propriedade “excepto quando essa destruição é absolutamente necessária para operações militares.” Estas demolições “administrativas” são parte das 24,138 casas demolidas por Israel desde 1967.

A família de Imad Juyhan foi a primeira a comprar um apartamento em 2000. Imad investiu todos os bens da família na compra para que ele, a sua esposa, os seus nove filhos e os seus pais pudessem viver mais confortavelmente.

Os 250 residentes têm a sua vida social, educacional e as suas relações comunitárias centradas à volta dos edifícios, as suas casa.

Demolições em Jerusalém Oriental

Ano	Demolições
2000	18
2001	41
2002	43
2003	99
2004	152
2005	94
2006	83
2007	78
2008	87
2009*	17
Total	712

* Total até 17 de Março de 2009

Os efeitos psicológicos nas crianças causados tanto pelo medo como pela demolição e deslocamento efectivos, acarretam consequências de longo prazo.

Os restos da casa de Mahmoud Abbasi no Bairro Ein al Joz em Silwan demolida em 2 de Março de 2009. Ele, a sua esposa e os seus seis filhos ficaram sem casa.

“Viva o 8 de Março, o símbolo de força e determinação!” Um dos protestos de crianças contra demolições no Dia Internacional da Mulher.